

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**QUITERIA DA SILVA FERREIRA**

**ORALIDADE NA RODA DE CONVERSA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
PRIVADA - ARACAJU/SE**

**Aracaju - SE  
2017.2**

**QUITERIA DA SILVA FERREIRA**

**ORALIDADE NA RODA DE CONVERSA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
PRIVADA- ARACAJU/ SE**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Souza Couto.

**Aracaju – SE  
2017.2**

**ORALIDADE NA RODA DE CONVERSA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
PRIVADA- Aracaju/ SE**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Coordenador do Curso**

---

**Orientadora**

---

**Avaliador**

---

**Avaliador**

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em: Aracaju** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

# ORALIDADE NA RODA DE CONVERSA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PRIVADA- Aracaju/ SE

Quiteria da Silva Ferreira <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo analisou como a roda de conversa influencia no processo de desenvolvimento da oralidade no ensino e na aprendizagem de crianças. Dentro desse contexto, questionou-se qual o valor atribuído pelos professores ao desenvolvimento da oralidade na roda de conversa, como parte processo de ensino e de aprendizagem das crianças? Justifica-se a pesquisa pela necessidade de identificar até que ponto o uso da oralidade na roda, como atividade cultural, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem. Os procedimentos metodológicos utilizados foram referentes à pesquisa de cunha qualitativo com base na pesquisa bibliográfica e a técnica do estudo de caso. A metodologia foi aplicada na escola privada tendo por instrumento o questionário com o objetivo geral de analisar o valor atribuído pelos professores ao desenvolvimento da oralidade na roda de conversa, e por objetivo específico elencou-se destacar a importância da oralidade entre as crianças da educação infantil. Conclui-se que a interação das crianças por meio da roda de conversa demanda que o professor elabore atividades diversificadas para estimular e motivar a oralidade, aprimorando a socialização em sala de aula através das lendas e contos infantis, amadurecendo o conhecimento prévio de cada criança, a capacidade de apreender desde a infância, desenvolvendo na pratica a linguagem oral e a socialização.

**Palavra-chave:** Educação Infantil. Linguagem Oral. Roda de Conversa.

## ABSTRACT

The present study analyzed how the conversation wheel influences the process of oral development in the teaching and learning of children. Within this context, we questioned the value attributed by teachers to the development of orality in the conversation, as part of the teaching and learning process of children, the research is justified by the need to identify to what extent the use of orality in the road, as a cultural activity, contributes to the development of learning through orality. The methodological procedures used were qualitative wedge research, based on bibliographic research and case study. The methodology was used in the private school, with a questionnaire to obtain answers with the objectives: general analyze the value attributed by the teachers to the development of orality in the conversation wheel, specific objective was to highlight the importance of orality among the children of education child. It is concluded that the interaction of children with the conversation wheel, provides the teacher with diversified activities, to stimulate and motivate orality, improving the socialization in class with classmates, through the legends, children's stories, maturing the previous knowledge of each child, capacity to learn from childhood, developing in oral language practice and socializing through the wheel.

**Key-words:** Child education. Oral language. Talk wheel.

---

<sup>1</sup> Quiteria da Silva Ferreira. Kikaferreira25@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo analisou como a roda de conversa influencia no processo de desenvolvimento da oralidade no ensino e na aprendizagem de crianças, como ferramenta pedagógica, permitindo uma melhor aproximação do educador, facilitando a sua interação com a criança e com o meio. Defende-se o uso da roda de conversa como estratégia pedagógica para trabalhar o desenvolvimento infantil, ou seja, a utilização da oralidade na roda de conversa para o crescimento e conhecimento das crianças no ensino e aprendizagem.

De acordo com Teberosky (2003), o construtivismo, é um aspecto positivo a partir do conhecimento prévio de cada criança, favorece o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. A escola é um espaço para que a criança enriqueça seu vocabulário, junção de ler e escrever, que começa como um hábito prazeroso. Acredita-se que as crianças podem aprender através da interação proporcionada pela roda de conversa. Ao fazer uso da oralidade, as atividades desenvolvidas pelos professores, tais como ler uma história, fazer dramatizações, explorar materiais diversos, dentre outras, contribuem para o desenvolvimento da oralidade e interação entre as crianças.

Dentro desse contexto, questionou-se qual o valor atribuído pelos professores ao desenvolvimento da oralidade na roda de conversa, como parte do processo de ensino e de aprendizagem, das crianças da pré-escola da escola privada, Aracaju/SE?

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o valor atribuído pelos professores ao desenvolvimento da oralidade na roda de conversa. Como objetivos específicos elencou-se destacar a importância da oralidade entre as crianças da pré-escola; investigar os benefícios da roda de conversa; verificar a influência da oralidade no processo de ensino e de aprendizagem; conhecer como os recursos utilizados na roda (Canto do faz de conta; Canto da música; Canto da leitura) podem contribuir e desenvolver a aprendizagem das crianças. Seguida de estudo de caso desenvolvido na escola privada localizada no município de Aracaju/SE, 2017, que oferece o ensino infantil e fundamental.

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de identificar até que ponto o uso da oralidade na roda de conversa, como atividade cultural, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva, do equilíbrio emocional e social da criança através do uso canto da leitura, canto do teatro, canto do mural de recados,

canto do cinema, canto da música, utilizado como recursos para metodologia aplicada na roda de conversa.

O interesse pelo tema oralidade na roda de conversa originou-se da experiência como estagiária em outras escolas período em que observou-se não haver o desenvolvimento da roda como rotina, só em algumas atividades, por esse motivo escolheu-se a escola privada, localizada na zona-norte do município de Aracaju/SE, uma vez que a mesma utiliza a roda de conversa como rotina na educação infantil. A escola privada escolhida para desenvolvimento desta pesquisa, valoriza a roda de conversa como rotina na educação infantil, estimula o conhecimento prévio das crianças para o desenvolvimento de ensino e aprendizado.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram referentes a pesquisa de cunho qualitativo, sendo subjetiva as respostas postas no questionário com base na pesquisa bibliográfica, elegeu-se o estudo de caso como técnica capaz de identificar, numa escola específica, os benefícios da roda de conversa para o desenvolvimento da oralidade na educação infantil.

O acesso ao conhecimento prévio sobre a temática em tela ocorreu por meio da leitura dos autores: Gil (1991); BRASIL (1998); Freitas (1999); Nicolau (2003); Vygotsky (2003), dentre outros, que serviram de embasamento teórico, propiciando compreender que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL,1991, p.44).

O estudo de caso que, defendido por Gil (1991), é caracterizado por aprofundamento de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Os instrumentos para a coleta de dados para essa pesquisa foram: questionário, que serviu de base para observação na sala de aula. A coleta de dados ocorreu aplicada de algumas questões sobre a roda de conversa, oralidade, rotina das crianças na roda, comportamento entre professor e aluno.

O ensino na escola campo empírico da pesquisa é direcionado aos filhos de comerciários, a instituição é dividida por bloco, sendo ensino infantil e fundamental, estrutura física: guarita na entrada, restaurante, quadra de esporte, biblioteca, cantina, secretaria, setor jurídico, na educação infantil possui sete salas de aula, uma sala de vídeo, área de lazer, parque, estrutura arejada com um espaço amplo para as crianças, tendo 270 alunos matriculados na educação infantil. A sala que da professora L. tem vinte e oito alunos matriculados.

Segundo Santiago (2017), a escola privada, tem a finalidade de: contribuir para o acesso da criança a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagem, a escola, consiste em um trabalho destinado a crianças de 02 a 05 anos. Em 2017, tem por finalidade promover, o desenvolvimento da criança na construção da autonomia e da identidade. Possibilitando que ela atribua sentido ao seu mundo imaginário, ao se apropriar de conhecimentos que a ajudarão no agir sobre o meio em que se encontra, a escola privada oferece ensino de qualidade valorizando o ensino e aprendizado das crianças, a pré-escola é o momento onde as crianças aprendem brincando, essa interação valoriza as crianças e aprimora seu conhecimento, desenvolvendo o ensino e aprendizado.

## **2. RODA DE CONVERSA: UMA METODOLOGIA IMPORTANTE PARA ORALIDADE**

Nesta parte os teóricos que serviram de base para construção do referencial com a temática: oralidade na roda de conversa, finalidade em, desenvolver discussões, com referências teóricas citados na introdução que contribuiram para os temas voltado para roda de conversa, na educação infantil e oralidade na roda de conversa, diversas formas para estimular e motivar a criança o prazer com oralidade, aprimorando a socialização na roda de conversa.

A entrada da criança na escola propicia o acesso a um novo mundo, entretanto, por não ter ainda o domínio da linguagem a roda de conversa propõe uma metodologia importante para a formação do sujeito, melhorando a comunicação das crianças, elas aprendem através de grupo ao interagir e expressar emoções, dessa forma, a roda de conversa exercita a oralidade melhorando a comunicação. Portanto “as rodinhas podem dar-se com algumas crianças, em pequenos grupos, como quanto num grupo maior, com todas presentes.” (NICOLAU, 2003, p.176).

As crianças na educação infantil interagem, seja em grupo ou individualmente nesse sentido, a roda de conversa é o momento em que, a interação é coletiva o professor deve estabelecer momentos que exerça o individual trabalhando a oralidade individual e depois com o grupo, para que todos possam interagir na roda.

Nicolau (2003), afirma que o princípio da participação na roda

é o princípio do grupo, dá a sensação de união, de um todo no qual se pertence. Daí a satisfação que a criança sente em estar de mãos dadas com seus coleguinhas, de cantar e movimentar-se ao som de uma melodia, de participar de um grupo em que todos fazem os mesmos gestos (NICOLAU, 2003, p. 177).

As crianças aprendem a esperar até sua vez de interagir, reconhecem que podem até reproduzir a história que escutaram, fazem a continuação da história, aprendem a prestar atenção, através do aprendizado em roda, dessa forma as crianças não só reproduzem o que foi dito ou feito em coletivo, mas, aprimora sua relação com o outro seja na hora de cantar uma música ou de contar os acontecimentos de sala.

De acordo com BRASIL (1998),

[...] a roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis etc. (BRASIL, 1998, p. 138).

É importante que o professor tenha cuidado para não atuar como controlador da conversa, determinando quando e a vez de cada criança falar ou fazendo que todas falem apenas sobre o tema definido por ele, numa roda de conversa, um assunto puxa o outro.

Segundo Nicolau (2003),

Essas rodinhas de conversa podem ocorrer no início, no meio e no final de um dia de trabalho com as crianças pré-escolares que desenvolvam a linguagem, por que tem chances de se expressar. As conversas contribuem para ampliação do vocabulário e, especialmente, para que as crianças sejam ouvidas e ouçam os colegas, captando gestos, expressões faciais, emotividade (NICOLAU, 2003. p. 176).

A roda é uma forma de interação entre as crianças e professores, permite um diálogo entre o grupo; a comunicação é importante para que desenvolva a fala da criança. De acordo com Brasil (1998), os educadores devem

[...] compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p.22).

Esse momento na roda, deve fluir livremente, com o professor no papel de participante mais experiente que intervém para ajudar alguns a explicitar sua fala. Dessa forma o professor consegue observar quem precisa de mais apoio e incentivo na roda de conversa, favorece ao professor um método construtivista onde o torna o ser estimulador favorecendo o cotidiano. De acordo com o Referencial Curricular Nacional, uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante (1998, vol. 3, p. 135).

Mostrar a variedade das lendas por meio de contos infantis, amadurecendo o conhecimento prévio de cada criança é importante para manter o foco e a interação, uma vez que professor e escola, juntos, podem desenvolver a capacidade de apreender desde a infância, desenvolvendo na prática, a linguagem oral e socializando através dos ensinamentos da natureza e da sociedade na educação infantil.

## **2.1. Conceito da Oralidade na roda de conversa**

A oralidade é essencial para o desenvolvimento da expressão e comunicação na infância na educação infantil a roda de conversa auxilia como metodologia para aprimorar a linguagem oral.

A linguagem oral tem uma função prática imprescindível na vida humana e social. É uma habilidade construída socialmente, isto é, a criança ensaia desde o primeiro momento de sua vida. A relação de comunicação no primeiro ano ocorre por meio de troca de experiências interpessoais com familiares e professores (RCNEI, 1998, p. 125).

Acredita-se então que a roda deve ser um espaço do prazeroso, criando um ambiente que incentiva a criatividade e as interações pessoais fazendo com que a criança se sinta acolhida. Oralidade é a transmissão oral dos conhecimentos

armazenados na memória humana. “Antes do surgimento da escrita, todos os conhecimentos eram transmitidos oralmente. Por muitos séculos o sistema oral, a oralidade, foi o principal meio de comunicação dos homens”<sup>2</sup>.

De acordo com Freitas (1999, p.25), “o homem representa para si, o mundo através da linguagem”. Assim, a função da língua é representar, refletir seu pensamento e seu conhecimento de mundo, a interação entre os indivíduos necessita da interação entre si e os outros, essa pratica representa a comunicação dos sujeitos, dessa forma a linguagem faz parte do contexto social e diante da visão de mundo que acrescenta, conhecimento e interação através da linguagem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que:

A aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas (1998, vol. 3, p. 120).

A criança tem sua forma peculiar de desenvolver o seu aprendizado dentro e fora da escola aprendizado no sentido amplo ou global aprendem muito cedo, ao chegar a escola tem seu próprio dialeto, esse artigo será de grande importância, para cada criança. Criar a capacidade de ouvir e expressar suas emoções através da linguagem oral e sociedade e natureza, tendo objetivo para o desenvolvimento cognitivo e pessoal no mundo real da imaginação.

Segundo Freitas (1999), a linguagem oral

[...] é aquela que encara atividade, como forma de ação individual finalissimamente orientada: como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos (FREITAS, 1999, p. 25).

O pensamento de Geradi (1999), que a compreensão de linguagem como atividade de interação possibilita, mudança na pratica dos indivíduos como seres interacionista do contexto de interagir com ou outro. A criança, aprende como um ato prazeroso, no mundo da imaginação diante do olhar criativo da criança, visando a capacidade de obter aprendizado socializando com a capacidade de compreender o

---

<sup>2</sup> Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Oralidade>. Acesso: 08/12/2017.

mundo imaginário, interagir com o meio de forma participativa com o vínculo afetivo, tendo resultado significativo, gerando aprendizado do abstrato para o concreto

Analisando o pensamento de Freitas (2003), sobre interação social compreende-se que

Os indivíduos que interagem respeitam outras culturas constroem novas experiências aprende e compreende o valor de cada cultura, com essa troca o respeito aprimora a capacidade de expressão comunicação respeitando a subjetividade que carrega cada cultura, valorizando a cultura do outro, dessa forma valoriza a relação ente si e o outros. A cultura assegura uma função simbólica que se transmite através de mitos de rito de crenças e integra o indivíduo num nicho cultural e desenvolvimento no qual evolui (MACHADO, apud, FREITAS 2003, p.19).

Dessa forma construção do sujeito contribui para o desenvolvimento da comunicação através do meio, uma melhor compreensão da sua própria cultura e das outras culturas, a capacidade de comunicação com os membros da sua cultura ou de grupo na forma de diálogo promove aos sujeitos.

A educação auxilia a interação social, no entanto as lideranças devem ser formadas através da linguagem com suporte do desenvolvimento da comunicação. Pedagogia da Esperança, tais como alfabetização, para vida, luta de classes, educação crítica, leitura de mundo, linguagem no processo de mudança, percebe-se que, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens educam-se entre si, mediados pelo mundo” (FREIRE, 1992, p. 28).

O indivíduo tem sua subjetividade, seu conhecimento, que aprimora no campo social, dessa forma constrói sua história. O educando aprimora através da conversação seu diálogo, em grupo a interação torna-se satisfatória. O foco com interação, professor e aluno juntos, para desenvolver o lúdico com roda de conversa. Essencial para o desenvolvimento do aprendizado da criança, com objetivo de aprender como um ato prazeroso, no mundo da imaginação diante do olhar criativo da criança, visando a capacidade de obter e compreender as diferenças de forma participativa com o vínculo afetivo com os coleguinhas.

De acordo com BRASIL (1998), o papel do professor e do educador,

além de expressar seus métodos precisa valorizar ao educando de forma que eles consigam, ter seus próprios assuntos acrescentar na conversa ser ativo no envolvimento e interação no coletivo esse cuida deixa a importância. Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da

sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas (BRASIL, 1998, p.17).

O professor tem um papel fundamental para o desenvolvimento de cada criança no ponto de vista da responsabilidade com clareza em suas práticas e seus métodos. A prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como realiza sua presença na sala. A comunicação varia para cada criança por isso e importante ter um olhar atento no auxílio de encorajar as que necessitam de apoio para se expressar no momento de timidez. Esta interação proporciona ao professor desenvolver diversas estratégias para estimular e motivar a criança, o prazer em aprender, a partir do conhecimento de cada um, aprimorando a socialização na roda com coleguinhas.

## **2.2. Papel da Roda de Conversa do desenvolvimento da Criança**

Para as crianças o conversar, ajuda no crescimento e conhecimento das mesmas, segundo Vygotsky (1991, p. 37) “deve-se admitir que, no começo da vida de uma criança, os fatores biológicos superam os sociais. Só depois, aos poucos, a interação social será o fator decisivo para o desenvolvimento do seu pensamento”, a criança se apropria do concreto para o abstrato, ato de interagir com o meio, dessa forma a roda é uma metodologia que utiliza o meio para interagir e se comunicar melhorando o desenvolvimento das crianças no ensino e aprendizado.

Analisando o Referencial Curricular Nacional considera que:

A importância da oralidade a roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem (RCNEI, 1998, vol. 3, p. 138).

Através do diálogo infantil, desenvolve a criatividade, o equilíbrio emocional e social, até mesmo na vida do adulto o conversar tem um importante significado, através do diálogo a criança usa sua imaginação e estabelece uma vivência real.

De acordo com Freitas (1992),

A palavra ou signo ideológico, no sentido amplo, traz as marcas das determinações sociais dos sujeitos que a anunciam, diferenciando-os em relação aos de outras, explica-se que o processo de introdução em sala de aula e um diálogo é um meio que os indivíduos, constroem o seu

desenvolvimento social, através da sala de aula, trocam e intercala pensamentos ações, com sentido verbal e social entre os mesmos, integração e ação como sujeito. (FREITAS, 1992, p.28).

Dessa forma aprimoram seu vocabulário e enriquece a comunicação, o foco dessa integração é a linguagem oral, por esse processo de interação, a linguagem é um ato de comunicação entre os sujeitos, através da comunicação, desenvolve a linguagem oral com auxílio da roda de conversa.

### **3. APROPRIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa de cunho qualitativo com o caráter explicativa, segundo, GIL (1991), é composto por matérias científicos, este estudo de caso referente à elaboração deste artigo foi realizado através de dois questionários. Foi difícil aplicação dos questionários por conta dos horários, tanto da professora quanto da coordenadora. A professora L. é licenciada em Pedagogia, atua em sala de aula no turno matutino e vespertino, trabalha na escola privada, Aracaju/ SE, a cinco anos; a coordenadora K. está na função a dois anos, antes atuava em sala de aula, trabalha na escola a dez anos.

Nesta parte, apresenta-se os, de acordo com os dados coletados por meio do questionário.

Buscou-se compreender a contribuição da roda de conversa, o valor atribuído pelos professores ao desenvolvimento da oralidade na roda de conversa, como parte do processo de ensino e de aprendizagem, das crianças da pré-escola de uma escola da rede privada localizada na cidade de Aracaju SE.

Os questionários foram aplicados nos dias 17 e 18 de outubro, porém retornei novamente dia 10 de novembro de 2017, através de dois questionários (Apêndice A e B). O primeiro questionário foi composto por seis perguntas que foram respondidas pela professora do terceiro período da educação infantil aqui identificada por L. no sentido de preservar sua identidade. O segundo questionário foi composto por uma pergunta que foi respondida pela coordenadora K. da escola S. Questionário (A) respondido pela professora L. quatro questões foram aqui aplicadas, das seis composta no questionário.

Na primeira pergunta questionou-se: a escola privada, atende a que público alvo? A professora L. respondeu: Principalmente aos filhos dos comerciantes atende crianças de 02 a 05 anos de idade.

Com a resposta da entrevistada deixa clara a oferta de ensino da escola privada, é para quem é direcionado a oferta de ensino. A segunda pergunta questionou qual a influência da oralidade no processo de ensino aprendizagem das crianças?

A entrevistada respondeu que:

A roda de conversa traz um momento de leveza, dentro da estrutura pedagógica da escola. Além disso, montagem de imagens, leitura de histórias, entre outros, podem ser utilizados como recursos de apoio na construção do ensino, sem trazer o rigor dos deveres de sala de aula (L).

A roda de conversa é uma atividade que faz parte da rotina da educação infantil, ele funciona como um momento em que há a conversa, a partir de uma música, uma história, possibilita as crianças expressarem sua voz, uma ideia, um diálogo favorecendo o ensino e aprendizagem das crianças.

Na quarta pergunta foi abordada os benefícios da oralidade na roda de conversa com as crianças durante as atividades? O entrevistado respondeu: A atenção para certa ordem de convivência entre eles. Mas em pequenos conflitos podemos deixar que tentem resolvê-los até que seja preciso alguma interferência, para interagir com eles. A postura é deixar que aproveitem o espaço (L).

Na quinta pergunta foi abordado quais os benefícios da oralidade no desenvolvimento da criança na pré-escola? A entrevistada respondeu:

Podemos elencar muitos pontos positivos sobre um espaço onde a oralidade é o elemento principal! Mas destaco a socialização entre os alunos participantes, a possibilidade de novas construções pedagógicas (com o olhar do professor sobre seus conteúdos) harmonização entre professor e aluno (professora L).

O relacionamento entre professor e aluno, na roda de conversa contribui para comunicação, interação entre as crianças, essa relação na roda de conversa aprimora o ensino e aprendizagem das crianças, no contexto da oralidade, amplia seu vocabulário o professor articula suas metodologias com objetivo de alcançar o desenvolvimento da oralidade através da música, do canto de leitura, história contada por eles, o despertar do diálogo com o aprendizado prazeroso através da oralidade.

O segundo questionário foi direcionado a coordenadora K. com a questão:

1. Qual a importância da oralidade na roda de conversa e sua contribuição no ensino e aprendizagem da criança na pré-escola? Justifique.

A coordenadora K. respondeu que:

Entende-se que a roda de conversa é um momento importante para a criança desenvolver oralidade. Interação com meio, contribui para o aprendizado significativo, através da roda de conversa. Tem como metodologia pedagógica: Ler uma história, fazer dramatizações, a roda de conversa também contribui para o conhecimento das crianças através da atividade cultural através de música na roda valorizando a construção do ensino aprendizagem através da oralidade (Coordenadora K).

De acordo com as ideias sugeridas pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Brasil (1998):

A linguagem indica signos históricos e sociais que possibilitam ao homem significar o mundo. Portanto evidenciamos a Educação Infantil, como sendo a primeira etapa da Educação Básica como espaço de promoção das diversas formas de linguagens e expressões (BRASIL, 1998).

A linguagem oral possibilita na educação infantil, uma forma que as crianças aprimoram o vocabulário, a interação, valorizada o brincar em grupo, respeita regra, auxilia no ensino e aprendizagem com diálogo entre os mesmos, dessa forma destaca-se um mundo novo com descoberta de novas palavras, portanto a criança desenvolve seu aprendizado.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a interação das crianças com a roda de conversa, proporciona ao professor o ato de praticar diversas formas para estimular e motivar a criança o prazer com o lúdico, aprimorando a socialização em sala com coleguinhas. Os objetivos para o processo da oralidade e aprendizagem na roda de conversa: destacou a importância da oralidade entre as crianças da educação infantil; Atividades diversificadas na roda, com participação dos alunos juntos, cantam, conversam, esta interação é importante para o desenvolvimento da oralidade e da aprendizagem das crianças.

As lendas com contos infantis, amadurecendo o conhecimento prévio de cada criança, a capacidade de apreender desde a infância, desenvolvendo na prática a linguagem oral e socializando através da roda. Destaca-se o procedimento referente

a pesquisa de cunho qualitativo, que serviu, como base a concluir que a roda é importante para o desenvolvimento da oralidade das crianças, dessas atividades executada em roda na escola privada., para construção desse artigo: Destaca possibilidades para futuras pesquisas, indagar:

A quantidade de alunos em sala, pode influenciar na qualidade de ensino na educação infantil? É suficiente para todas as crianças interagirem umas com as outras com o tempo de trinta minutos?

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, vol. 3, 1997.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, 1992.

Disponível<<https://pedagogiaaopedaletra.com/resenha-do-livro-pedagogia-da-esperancaum-reencontro-com-a-pedagogia-do-oprimido/>> . Acesso dia 26/ 08/ 2017 às 11 h.

FREITAS, Antônio Francisco. **O Diálogo em sala de aula: Análise do Discurso**. ed. HD, Curitiba. 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: 3º ed. Atlas. 1991.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **A Educação Pré-Escolar: Fundamentos e Didática**. Editora Ática-São Paulo:2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. Cortez, São Paulo: 2002.

Oralidade. Origem Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso: 08/12/2017. Disponível:<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Oralidade>>.

SANTIAGO, Fabricio. **Educação infantil**. Acesso em<<http://novosite.sesc-se.com.br/projetos-educacao/educacao-infantil>> Disponível:10/10/2017

TEBEROSKY, Ana, COLOMER Teresa, **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Ed. Artmed-Porto Alegre:2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes,1991.

**APÊNDICE A – Questionário para a professora**

1. A escola privada atende a que público alvo?
2. Qual a influência da oralidade no processo de ensino aprendizagem das crianças?
3. Qual a sua formação acadêmica?
4. Qual a importância da roda de conversa no processo de ensino aprendizagem das crianças?
5. Quais os benefícios da oralidade no desenvolvimento da criança na pré-escola?

**APÊNDICE B – Questionário com a coordenadora da educação infantil.**

1. Qual a importância da oralidade na roda de conversa e sua contribuição no ensino e aprendizagem da criança na pré-escola? Justifique.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, QUITERIA DA SILVA FERREIRA, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) Dr. (a) MARIA APARECIDA SOUZA COUTO, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_\_.

---

Assinatura da aluna concluinte